

A VIRGINDADE NOS ADOLESCENTES: PERSPETIVA DOS ENFERMEIROS PORTUGUESES DOS CSP

Manuel Alberto Morais Brás

Instituto Politécnico de Bragança, Investigador Integrado no
CINTESIS e Professor na Escola Superior de Saúde de Bragança, Portugal mambras@gmail.com

Eugénia Maria Garcia Jorge Anes

Instituto Politécnico de Bragança, Investigador integrado da
UICISA: e professora na Escola de Saúde IPB. Bragança, Portugal

Fecha de Recepción: 4 Enero 2019

Fecha de Admisión: 30 Abril 2019

RESUMO

A adolescência é um período de metamorfoses, que impelem o jovem a assumir as suas próprias decisões. Na puberdade, o organismo é tomado pelas transformações biológicas e impulsos sexuais, o “espaço” pessoal altera-se procurando ajustar-se. A aproximação ao grupo e afastamento da família, assumem uma importância decisiva no âmbito da sexualidade. As transformações, divergências e contradições que pululam na adolescência são entendidas como fonte de problemas de saúde onde o início de relações sexuais, cada dia mais precoces, assumem papel decisivo. Identificar a opinião dos enfermeiros portugueses dos CSP sobre o significado da virgindade na rapariga e rapaz aos 20 anos. Quantitativa, estudo descritivo-correlacional e transversal. Colheita de dados por questionário. Opinaram 1735 enfermeiros de 226 centros de saúde de Portugal continental, Madeira e Açores. Os enfermeiros menores de 38 anos, licenciados, sem filhos adolescentes, sem formação específica para lidar com adolescentes e sobre sexualidade associam a virgindade aos 20 anos no rapaz e rapariga, à espera pelo momento e amor certos e falta de oportunidades. Os enfermeiros com 38 ou mais anos, com especialidade ou mestrado, com filhos adolescentes, formação específica para lidar com adolescentes e sobre sexualidade associam a virgindade no rapaz e na rapariga aos 20 anos, à falta de informação sobre sexualidade ou opção de vida. Dos enfermeiros 76,8% considera que socialmente a virgindade não tem a mesma conotação social para rapazes e raparigas. No geral 43,5% dos enfermeiros consideram a virgindade uma opção de vida. Dos enfermeiros 42,2% consideram que as raparigas esperam mais que os rapazes pelo momento e amor certos. Para os enfermeiros do sexo feminino ($p < 0,05$), a virgindade da rapariga aos 20 anos, é pureza, opção de vida.

Palavras-chave: enfermeiros; adolescência; conotação social; virgindade

ABSTRACT

The virginity in adolescents: perspective of the portuguese nurses of the CSP adolescence. Is a period of metamorphoses, which impels young people to make their own decisions. At puberty, the organism is taken over by biological transformations and sexual impulses. The approach to the group and estrangement of the family, assume a decisive importance in the scope of the sexuality. The transformations, divergences and contradictions that arise in adolescence are understood as a source of health problems where the onset of sexual relations, each day more precocious, assume a decisive role. It is intended to identify the opinion of Portuguese nurses in primary health care about the social connotation of virginity in girls and boys. Quantitative methodology, descriptive-correlational and cross-sectional study. Data collection by questionnaire. There were 1735 nurses from 226 health centers in mainland Portugal, Madeira and the Azores. Nurses under the age of 38, graduates with no teenage children, no specific training to deal with adolescents and sexuality associate virginity at age 20 in the boy and girl, waiting for the right moment and love and lack of opportunities. Respondents aged 38 or over with a specialty or master's degree with adolescent children, adolescent-specific training and sexuality associate virginity in the boy and girl at the age of 20, lack of information about sexuality or life choices. Of the nurses 76.8% consider that socially virginity does not have the same social connotation for boys and girls. Overall, 43.5% of nurses consider virginity a life option. Of the nurses 42.2% consider that the girls expect more than the boys for the right moment and love. For female nurses ($p < 0.05$), the girl's virginity at age 20 is purity, life choice.

Keywords: nurses; adolescent; virginity

Agradecimentos

Os autores agradecem o apoio da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E), acolhida pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) e financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e agradecem o apoio ao CINTESIS- Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde da Escola de Enfermagem do Porto.

INTRODUÇÃO

A adolescência é um processo que ocorre durante o desenvolvimento evolutivo do indivíduo, caracterizado por uma profunda metamorfose de ordem, biológica, psicológica, social e cultural, que marca a transição entre a infância e a idade adulta (Andrade, 1996; Sampaio, 2006; Sá, 2007; Brás, 2012). As características psicológicas deste processo evolutivo, a sua expressividade e manifestações ao nível do comportamento e da adaptação social, são condicionados pelo contexto geográfico, cultural e social onde ocorre, este processo da adolescência é desencadeado e impulsionado pelas alterações biológicas que intervêm na maturação das manifestações pulsionais inerentes a este período do ciclo da vida (Andrade, 1996; Sampaio, 2006). A velocidade de maturação de cada fator (biológico, psicológico, social e cultural), e das partes que os integram, são diferentes, mas complementares, dando a expressão típica que caracteriza o adolescente da sociedade contemporânea. Na puberdade, o organismo é invadido pela força das transformações biológicas e impulsos sexuais, onde o espaço pessoal se vai continuamente alterando e procurando ajustar (Andrade, 1996; Sampaio, 2006; Sá, 2007; Brás, 2012).

Face às transformações, divergências e contradições que abundam neste período, a adolescência é, por natureza, na nossa sociedade, uma época de acidentes potenciais e entendida como fonte de uma série de problemas de saúde (Andrade, 1996; Prazeres, 1998; Marques et al., 2000; Macpherson, 2001; Sampaio, 2006; Sá, 2007; Brás, 2008; Brás, 2012; Geest, 2016). O jovem “nave-

ga” pela adolescência, angustiado, confuso e incoerente, entre o que lhe era conhecido e familiar, durante a infância, e as transformações pelas quais está a passar, apesar de desejar ser adulto, forçado pelo seu crescimento e maturação, teme o desconhecido que existe dentro de si (Sampaio, 2006; Sá, 2007; Brás, 2012; Geest, 2016).

As alterações físicas regra geral não acontecem de forma harmoniosa, refletem-se na imagem que o adolescente tem de si próprio, “espelhada” nas emoções e nas constantes variações de humor, relações conflituosas com a família (de quem se procura afastar) e grupo de amigos, nos diversos projetos de vida e nos próprios valores pessoais e sociais (Marques, 2000; Sampaio, 2006; Gomes, 2007; Sá, 2007; Brás, 2012; Geest, 2016).

Os adolescentes iniciam-se ou têm hoje a sua primeira experiência sexual cada vez mais precocemente. Assim, quanto mais cedo for o início das relações sexuais, menos informados os jovens estarão, logo menos provável será o uso de métodos contraceptivos e, por consequência, maior probabilidade de engravidar e de contrair doenças de cariz sexual, pois os adolescentes mais novos têm menos informação e competências sobre a sexualidade (Andrade, 1996; Prazeres, 1998; Marques, 2000; Macpherson, 2001; Sampaio, 2006, Brás, 2008; Brás, 2012; Geest, 2016).

OBJETIVO

Identificar a opinião dos enfermeiros portugueses dos CSP sobre o significado da virgindade na rapariga e rapaz aos 20 anos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma metodologia quantitativa, estudo observacional descritivo, correlacional e transversal. A nossa amostra corresponde aos profissionais de enfermagem dos cuidados de saúde primários de Portugal Continental e Regiões Autónomas da Madeira e Açores, a exercer atividade profissional em 226 Centros de Saúde, num total de 1735 enfermeiros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 1735 enfermeiros, 93,3% são do sexo feminino, e 6,7% do sexo masculino, em consonância com os 87,9% encontrados por Brás em 2002 e a Ordem dos Enfermeiros (OE) 2019, isto é uma profissão exercida maioritariamente por mulheres. A idade varia entre um mínimo de 22 e máximo de 68 anos, com um desvio padrão de 9,2 anos a idade média é de 37,3 anos, números corroborados por Brás em 2002. Dos enfermeiros 54,1% vive em meio urbano e 45,9% em meio rural, 46,3% vivem no interior e 46,2% no litoral, 4,2% na ilha da Madeira e 3,3% na ilha dos Açores. O tempo de exercício profissional dos inquiridos varia entre o mínimo de 1 ano até um máximo de 44 anos, sendo a média de 13,9 anos quase coincidente com a encontrada por Brás em 2002 que foi 13,33 anos. A distribuição das idades apresenta uma configuração assimétrica positiva, significando que há uma parte dos enfermeiros que tem um tempo de exercício profissional inferior à média. Com base na mediana, observamos que 50%, dos enfermeiros tem entre 1 e 12 anos de serviço e os restantes 50%, entre 12 e 44 anos de serviço. Podendo dizer tratar-se de uma população significativamente experiente e simultaneamente jovem.

Relativamente ao estado civil, 75% dos enfermeiros são casados e 19,4% de solteiros, resultados próximos do estudo de Brás em 2002 (71,8% e 19,5%) respetivamente.

Relativamente às habilitações literárias, 66,2% dos enfermeiros têm um curso superior, destes 47,1% possuem licenciatura, e 28,4% o bacharelato, 4,4% estão habilitados com o curso de enfermagem geral, 19,1% têm uma especialização em enfermagem, 0,9% possuem um mestrado e 0,1% dizem ter outro tipo de formação, sem especificar qual, no estudo realizado por Brás em 2002 havia 16,8% de licenciados e 65,15% bacharéis. A maioria dos enfermeiros 71,3% não tem filhos ado-

A VIRGINDADE NOS ADOLESCENTES: PERSPETIVA DOS ENFERMEIROS PORTUGUESES DOS CSP

lescentes, enquanto que 28,7% referem ter filhos nesta faixa etária o que vem de encontro aos resultados de Brás em 2002 com (70,5% e 29,5%) respetivamente, sem e com filhos adolescentes.

Tabela 1 – Tabela de frequências sobre existência de formação específica por parte dos inquiridos para lidar com adolescentes

Possui formação específica para lidar com adolescentes?		
Descrição	F. Absolutas	F. Relativas
Sim	380	21,9%
Não	1355	78,1%
Total	1735	100,0%

A maior parte dos enfermeiros 78,1%, não possui formação específica para lidar com adolescentes, ao invés 21,9% referem possuir formação (tabela 1), dados bastante próximos dos encontrados por Brás em 2002 onde 83,2% referiam não possuir e 16,8% possuir formação. Perante estes dados parece-nos muito significativa a percentagem de profissionais que não possui formação específica para lidar com adolescentes. Ao que não será alheio os conteúdos curriculares do curso de licenciatura em enfermagem, essencialmente vocacionados para a prestação de cuidados na área hospitalar.

Tabela 2 – Tabela de frequências da distribuição dos inquiridos segundo possuem formação específica sobre sexualidade

Possui formação específica sobre sexualidade?		
Descrição	F. Absolutas	F. Relativas
Sim	199	11,5%
Não	1536	88,5%
Total	1735	100,0%

A maioria dos enfermeiros 88,5%, considera não possuir formação específica sobre sexualidade e 11,5% considera possuir formação, resultados próximos de Brás em 2002 com 85,9%, dos enfermeiros a dizer não possuir e 14,1% e afirmar possuir formação.

Tabela 3 – Teste de Independência de Qui-Quadrado entre a obtenção de formação específica sobre sexualidade por parte dos inquiridos em função da idade, local de residência, habilitações literárias, formação sobre sexualidade obtida no curso base, ter filhos adolescentes, hábito de lidar com adolescentes e formação específica para lidar com adolescentes

VD – Possui formação específica sobre sexualidade			
Variáveis Independentes	Sim	Não	Testes
• Idade			
22 – 30 anos	7,1%	92,9%	$\chi^2=23,935$; g.l.=3; P=0,001 ***
31 – 37 anos	9,5%	90,5%	
38 – 43 anos	16,9%	83,1%	
44 – 68 anos	13,5%	86,5%	
<i>Total</i>	11,5%	88,5%	
• Habilitações Literárias			
CGE/Bacharelato	7,2%	92,8%	$\chi^2=128,563$; g.l.=3; P<0,001 ***
Licenciatura	7,1%	92,9%	
Especialização	28,4%	71,6%	
Mestrado	35,3%	64,7%	
<i>Total</i>	11,5%	88,5%	
• Local de Residência			
Madeira	9,6%	90,4%	$\chi^2=20,112$; g.l.=3; P<0,001***
Açores	15,8%	84,2%	
Interior	8,0%	92,0%	
Litoral	14,9%	85,1%	
<i>Total</i>	11,5%	88,5%	
• Filhos Adolescentes			
Sim	17,7%	82,3%	$\chi^2=26,450$; g.l.=1; P<0,001***
Não	9,0%	91,0%	
<i>Total</i>	11,5%	88,5%	
• Hábito de Lidar com Adolescentes			
Sim	12,2%	87,8%	$\chi^2=7,673$; g.l.=1; P<0,01**
Não	5,1%	94,9%	
<i>Total</i>	11,5%	88,5%	
• Formação sobre sexualidade no curso base			
Sim	13,4%	86,6%	$\chi^2=3,036$; g.l.=1; P<0,081 ns
Não	10,5%	89,5%	
<i>Total</i>	11,5%	88,5%	
• Formação Específica para Lidar Com Adolescentes			
Sim	42,6%	57,4%	$\chi^2=465,312$; g.l.=1; P<0,001***
Não	2,7%	97,3%	
<i>Total</i>	11,5%	88,5%	

A VIRGINDADE NOS ADOLESCENTES: PERSPETIVA DOS ENFERMEIROS PORTUGUESES DOS CSP

Da análise inferencial, como $p < 0,01$, podemos concluir que a existência de formação específica dos enfermeiros sobre sexualidade não é significativamente independente da idade, das habilitações literárias, do local de residência, e da existência de filhos adolescentes, do hábito de lidar com adolescentes e ter formação específica para lidar com adolescentes.

Desta forma a existência de formação específica sobre sexualidade por parte dos inquiridos está associada aos enfermeiros com 38-43 anos 16,9% ou com 44-68 anos 13,5%, aos enfermeiros com especialidade 28,4% ou mestrado 35,3%, aos enfermeiros dos Açores 15,8% e litoral 14,9%, aos enfermeiros com filhos adolescentes 17,7%, aos enfermeiros que lidam habitualmente com adolescentes 12,2% e aos enfermeiros com formação específica para lidar com adolescentes 42,6%.

Tabela 4 – Tabela de frequências do contexto de início da atividade sexual dos enfermeiros inquiridos

Iniciou a sua atividade sexual?		
Descrição	F. Absolutas	F. Relativas
Num flirt	60	3,5%
Na fase do namoro	1386	79,9%
Depois de viver maritalmente	43	2,5%
Depois do Casamento	213	12,2%
Ainda não iniciou	32	1,8%
Não Respondeu	1	0,1%
Total	1735	100,0%

Dos enfermeiros 79,9%, iniciou-se sexualmente na fase de namoro, 12,2% iniciaram depois do casamento, 3,5% iniciaram-se num flirt, 2,5% iniciou-se depois de viver maritalmente e 1,8% ainda não se iniciou sexualmente, resultados próximos de Brás 2002, onde pela ordem referida acima 72,5%, 12,3%, 26,25% (depois do casamento) e 1,3% também ainda não se haviam iniciado.

Do referencial teórico, diferentes culturas, religiões e mentalidades atribuem à virgindade e à primeira vez significado profundamente díspar, em determinadas culturas, as relações sexuais são proibidas antes do casamento, noutras fazer amor antes do casamento não só é permitido como aconselhado, antes de assumir um compromisso definitivo, outras há, em que as relações são muito precoces, porque as raparigas se casam muito cedo e é importante ter filhos precocemente, são estas diferentes formas de pensar que influenciam as emoções, as convicções e em última análise as escolhas de cada um (Andrade, 1996; Lamas et al., 2000; Sampaio, 2006).

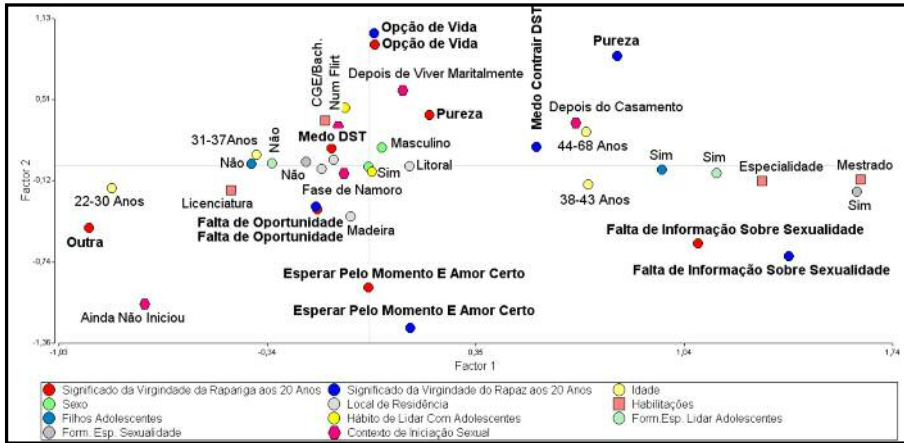
Tabela 5 – Tabela de frequências da opinião dos enfermeiros sobre o significado da virgindade dos jovens aos 20 anos

Que significa para si (rapaz ou rapariga) ser virgem aos 20 anos?				
Descrição	Rapariga		Rapaz	
	F. Absolutas	F. Relativas	F. Absolutas	F. Relativas
Pureza	6	0,3%	3	0,2%
Falta de oportunidades	112	6,5%	597	34,4%
Opção de vida	820	47,3%	689	39,7%
Medo de contrair DST	15	0,9%	24	1,4%
Esperar o momento certo	767	44,2%	405	23,3%
Falta de informação	10	0,6%	17	1,0%
Outra	5	0,3%	0	0,0%
Total	1735	100,0%	1735	100,0%

Pela observação da (tabela 5), o principal significado da virgindade aos 20 anos é na opinião dos enfermeiros uma opção de vida para a rapariga 47,3%, e rapaz 39,7%. Brás em 2002 encontra percentagens próximas para ambos os sexos na opinião de 43,6% dos inquiridos. Contudo há uma maior tendência para os inquiridos sugerirem que as raparigas esperam mais que os rapazes pelo momento e amor certos em 42,2% dos casos, o que também vem ao encontro aos resultados de Brás em 2002 onde os inquiridos sugerem a mesma opinião embora para ambos os sexos em 39,6% dos casos. Relativamente aos rapazes os enfermeiros têm uma opinião bastante diferente e que se traduz pela falta de oportunidades em 34,4%.

Segundo Nodin (2000) a primeira razão apontada pelos jovens que ainda não se iniciaram sexualmente é em 29,3% dos casos não ter encontrado a pessoa certa, fatores maturacionais têm uma influência considerável, na decisão para iniciar a atividade sexual. O ideal de amor também é sugerido para iniciarem a sua vida sexual, (encontrar a pessoa certa). Cada vez mais as relações afetivas são consideradas como um meio de atingir a felicidade pessoal e a partilha com o parceiro, é possível encontrar também entre os jovens, uma valorização dos aspetos eróticos e hedonistas da sexualidade o que reforça a ideia de uma sexualidade ligada ao prazer (Andrade, 1996; Rosa, 2001; Brás, 2008; Geest, 2016).

Gráfico 2 – Análise de Correspondências Múltiplas entre a opinião dos enfermeiros sobre o significado da virgindade aos 20 anos, no rapaz e na rapariga em função da idade, sexo, local de residência, habilitações, existência de filhos adolescentes, ter formação específica para lidar com adolescentes, ter formação específica sobre sexualidade e contexto da iniciação sexual



Pela observação do (gráfico 2), podemos constatar as seguintes associações; a associação entre o significado atribuído pelos enfermeiros à virgindade de um rapaz de 20 anos e o significado atribuído à virgindade de uma rapariga da mesma idade, sendo igual para os dois sexos, rapaz e rapariga.

Os enfermeiros com 38 ou mais anos, com especialidade ou mestrado, com filhos adolescentes, com formação específica para lidar com adolescentes e com formação específica sobre sexualidade associam a virgindade no rapaz e na rapariga aos 20 anos, à falta de informação sobre sexualidade, à pureza ou a uma opção de vida. Os enfermeiros com menos de 38 anos, com licenciatura ou menor habilitação, sem filhos adolescentes, sem formação específica para lidar com adolescentes e sobre sexualidade associam a virgindade aos 20 anos no rapaz e na rapariga, ao facto de considerarem que estes esperam pelo momento e amor certos, ou à falta de oportunidades.

A VIRGINDADE NOS ADOLESCENTES: PERSPETIVA DOS ENFERMEIROS PORTUGUESES DOS CSP

Tabela 6 – Teste de Independência de Qui-Quadrado entre o significado da virgindade aos 20 anos da rapariga em função da idade, sexo, local de residência, habilitações, filhos adolescentes, formação específica para lidar com adolescentes, formação específica sobre sexualidade e contexto de iniciação sexual

VD – Significado da virgindade para uma rapariga de 20 anos								
Variáveis Independentes	A	B	C	D	E	F	G	Testes
• <i>Hábito de Lidar Com Adolescentes</i>								
Sim	0,4%	6,3%	46,5%	2,7%	45,1%	0,6%	0,3%	$\chi^2=10,747$; g.l.=6; p=0,103 ns
Não	0,0%	7,4%	53,7%	2,3%	36,0%	0,6%	0,0%	
Total	0,3%	6,5%	47,3%	0,9%	44,2%	0,6%	0,3%	
• <i>Formação Específica Para Lidar Com Adolescentes</i>								
Sim	0,3%	6,1%	51,6%	0,5%	40,5%	0,8%	0,3%	$\chi^2=4,666$; g.l.=6; p=0,591 ns
Não	0,4%	6,6%	46,1%	1,0%	45,2%	0,5%	0,3%	
Total	0,3%	6,5%	47,3%	0,9%	44,2%	0,6%	0,3%	
• <i>Formação Específica Sobre Sexualidade</i>								
Sim	0,0%	6,5%	47,7%	0,5%	44,2%	0,5%	0,5%	$\chi^2=1,511$; g.l.=6; p=0,978 ns
Não	0,4%	6,4%	47,2%	0,9%	44,2%	0,6%	0,3%	
Total	0,3%	6,5%	47,3%	0,9%	44,2%	0,6%	0,3%	
• <i>Contexto de Iniciação Sexual</i>								
Num Flirt	1,7%	16,7%	45,0%	0,0%	33,3%	1,7%	1,7%	$\chi^2=36,283$; g.l.=24; p=0,110 ns
No Namoro	0,2%	6,6%	47,0%	0,9%	44,4%	0,6%	0,3%	
Dp.	0,0%	7,0%	58,1%	0,0%	34,9%	0,0%	0,0%	
Maritalmente								
Dp. Casamento	0,9%	3,8%	48,8%	0,9%	45,1%	0,5%	0,0%	
Não Iniciou	0,0%	0,0%	34,4%	0,0%	65,6%	0,0%	0,0%	
Total	0,3%	6,5%	47,2%	0,9%	44,2%	0,6%	0,3%	

A – Pureza; B – Não ter tido oportunidades; C – Opção de Vida; D – Medo de contrair doenças sexuais; E – Esperar pelo momento e amor certo; F – Falta de Informação sobre a sexualidade humana; G – Outra

Pela aplicação do teste de Independência de Qui-quadrado (tabela 6), como $p > 0,05$, podemos concluir que idade, local de residência, habilitações, existência de filhos adolescentes, formação específica para lidar com adolescentes, formação específica sobre sexualidade e contexto da sua iniciação sexual são significativamente independentes do significado atribuído à virgindade de uma rapariga de 20 anos.

Ao inverso como $p < 0,05$, concluímos que o sexo dos enfermeiros não é significativamente independente do significado atribuído à virgindade de uma rapariga de 20 anos. Assim os enfermeiros do sexo feminino, atribuem tendencialmente a virgindade da rapariga aos 20 anos, a fatores como a pureza, uma opção de vida ou pelo facto de esperar pelo momento e amor certos. Os enfermeiros do sexo masculino, associam geralmente a virgindade das raparigas aos 20 anos a fatores como a falta de oportunidades, medo de contrair doenças sexuais, falta de informação sobre a sexualidade humana.

Tabela 7 – Teste de Independência de Qui-Quadrado entre o significado da virgindade aos 20 anos do rapaz em função da idade, sexo, local de residência, habilitações, filhos adolescentes, formação específica para lidar com adolescentes, formação específica sobre sexualidade e contexto de iniciação sexual

VD – Significado da virgindade para um rapaz de 20 anos							
Variáveis Independentes	A	B	C	D	E	F	Testes
• <i>Idade</i>							
22 – 30 anos	0,2%	37,8%	39,1%	0,9%	21,7%	0,2%	$\chi^2=33,956$; g.l.=15; p<0,01 **
31 – 37 anos	0,2%	33,1%	41,5%	0,6%	24,4%	0,2%	
38 – 43 anos	0,0%	33,8%	37,8%	1,0%	25,9%	1,5%	
44 – 68 anos	0,3%	32,6%	40,2%	3,3%	21,4%	2,3%	
Total	0,2%	34,4%	39,7%	1,4%	23,3%	1,0%	
• <i>Sexo</i>							
Masculino	0,0%	44,4%	38,5%	0,9%	15,4%	0,9%	$\chi^2=7,616$; g.l.=5; p=0,173 ns
Feminino	0,2%	33,7%	39,8%	1,4%	23,9%	1,0%	
Total	0,2%	34,4%	39,7%	1,4%	23,3%	1,0%	
• <i>Local de Residência</i>							
Madeira	0,0%	39,7%	35,6%	1,4%	23,3%	0,0%	$\chi^2=14,956$; g.l.=15; p=0,431 ns
Açores	0,0%	29,8%	45,6%	1,8%	19,3%	3,5%	
Interior	0,1%	37,4%	38,3%	1,1%	22,3%	0,7%	
Litoral	0,2%	31,2%	41,1%	1,6%	24,7%	1,1%	
Total	0,2%	34,4%	39,7%	1,4%	23,3%	1,0%	
• <i>Habilitações</i>							
CGE/Bach.	0,2%	34,8%	43,6%	1,8%	18,5%	1,2%	$\chi^2=20,167$; g.l.=15; p=0,155 ns
Licenciatura	0,2%	35,1%	37,8%	1,2%	25,2%	0,5%	
Especialidade	0,0%	31,7%	38,1%	1,2%	27,2%	1,8%	
Mestrado	0,0%	41,2%	35,3%	0,0%	23,5%	0,0%	
Total	0,2%	34,4%	39,7%	1,4%	23,3%	1,0%	
• <i>Filhos Adolescentes</i>							
<i>Sim</i>	0,2%	30,7%	39,4%	1,8%	25,9%	2,0%	$\chi^2=13,218$; g.l.=5; p<0,05 *
<i>Não</i>	0,2%	35,9%	39,9%	1,2%	22,3%	0,6%	
<i>Total</i>	0,2%	34,4%	39,7%	1,4%	23,3%	1,0%	

A – Pureza; B – Não ter tido oportunidades; C – Opção de Vida; D – Medo de contrair doenças sexuais;

E – Esperar pelo momento e amor certo; F – Falta de Informação sobre a sexualidade humana; G – Outra.

Pela aplicação do teste de Independência de Qui-quadrado (tabela 7), como $p>0,05$, podemos concluir que o sexo, local de residência, habilitações, hábito de lidar com adolescentes, formação específica para lidar com adolescentes e formação específica sobre sexualidade e o contexto da iniciação sexual são significativamente independentes do significado atribuído pelos enfermeiros à virgindade de um rapaz de 20 anos. Ao inverso como $p<0,05$, concluímos que a idade, a existência de filhos adolescentes e o contexto de iniciação sexual não é significativamente independente do significado atribuído à virgindade de um rapaz de 20 anos. Assim os enfermeiros com 22-30 associam a virgindade de um rapaz de 20 anos ao facto de não ter tido oportunidades; os enfermeiros de 31-

37 anos, consideram ser uma opção de vida ou ao facto de esperarem pelo momento e amor certos; os enfermeiros com 38-43 anos, associam ao facto de esperarem pelo momento e amor certos ou ainda à falta de informação sobre sexualidade humana; já os enfermeiros com 44-68 anos, consideram ser a pureza, opção de vida, medo de contrair doenças sexuais ou ainda a falta de informação sobre a sexualidade humana.

Os enfermeiros com filhos adolescentes, associam geralmente a virgindade no rapaz aos 20 anos com o medo de contrair doenças sexuais, falta de informação sobre a sexualidade humana e também ou ao facto de considerarem a espera pelo momento e amor certos; enquanto que os enfermeiros sem filhos adolescentes associam a sua resposta à falta de oportunidades ou a uma opção de vida. No que diz respeito ao contexto da iniciação sexual dos enfermeiros, vemos que os enfermeiros que se iniciaram sexualmente na fase de namoro ou ainda não se iniciaram sexualmente associam geralmente a virgindade no rapaz aos 20 anos ao facto deste esperar pelo momento e amor certos; os enfermeiros que se iniciaram sexualmente depois do casamento ou depois de viver maritalmente defendem mais ser uma opção de vida ou o medo de contrair doenças sexuais e os enfermeiros que se iniciaram num *flirt* associam-na a um significado de pureza, falta de oportunidades ou falta de informação sobre sexualidade humana.

CONCLUSÕES

O principal significado da virgindade aos 20 anos é na opinião dos enfermeiros inquiridos uma opção de vida quer para a rapariga (47,3%), quer para o rapaz (39,7%). No entanto há uma maior tendência para os enfermeiros sugerirem que as raparigas esperam mais que os rapazes pelo momento e amor certos em (42,2%) dos casos.

Relativamente aos rapazes, (34,4%) dos enfermeiros têm uma opinião bastante diferente e que se traduz pela falta de oportunidades.

Da análise inferencial, como $p < 0,05$, concluímos que o sexo dos enfermeiros não é significativamente independente do significado atribuído à virgindade de uma rapariga de 20 anos. Assim os enfermeiros do sexo feminino, atribuem tendencialmente a virgindade da rapariga aos 20 anos, a fatores como a pureza, uma opção de vida ou pelo facto de esperar pelo momento e amor certos. Os enfermeiros do sexo masculino, associam geralmente a virgindade das raparigas aos 20 anos a fatores, como a falta de oportunidades, medo de contrair doenças sexuais e falta de informação sobre a sexualidade humana. Relativamente à idade, os enfermeiros com 22-30 associam a virgindade de um rapaz de 20 anos ao facto de não ter tido oportunidades, os enfermeiros de 31-37 anos, consideram ser uma opção de vida ou ao facto de esperarem pelo momento e amor certos, os enfermeiros com 38-43 anos, associam ao facto de esperarem pelo momento e amor certos ou ainda à falta de informação sobre sexualidade humana, os enfermeiros com 44-68 anos, consideram ser a pureza, opção de vida, medo de contrair doenças sexuais ou ainda a falta de informação sobre a sexualidade humana.

Os enfermeiros com filhos adolescentes, associam geralmente a virgindade no rapaz aos 20 anos com o medo de contrair doenças sexuais, falta de informação sobre a sexualidade humana e também ou ao facto de considerarem a espera pelo momento e amor certos, enquanto que os enfermeiros sem filhos adolescentes associam a sua resposta à falta de oportunidades ou a uma opção de vida.

No que diz respeito ao contexto da iniciação sexual dos enfermeiros, vemos que os enfermeiros que se iniciaram sexualmente na fase de namoro ou ainda não se iniciaram associam a virgindade no rapaz aos 20 anos ao facto deste esperar pelo momento e amor certo, os enfermeiros que se iniciaram depois do casamento consideram opção de vida e os enfermeiros que se iniciaram num *flirt* associam à falta de oportunidades.

Finalmente constatamos que os enfermeiros que se iniciaram sexualmente num *flirt* sugerem que as raparigas são esclarecidas, vaidosas e convencidas e os enfermeiros que se iniciaram na fase de namoro consideram as raparigas aventureiras, os enfermeiros que se iniciaram sexualmente depois do casamento consideram as raparigas mais promíscuas, aventureiras ou vaidosas e os enfermeiros que ainda não se iniciaram sexualmente consideram as raparigas esclarecidas, vaidosas e convencidas,

REFERÊNCIAS

- Andrade, M. I. (1996). *Labirintos da Sexualidade*. Porto. Porto Editora.
- Brás, M. A. M. (2002). *Razão e Emoção a Sexualidade do Adolescente a Perspectiva do Profissional de Enfermagem*. Porto. ICBAS. Universidade do Porto.
- Brás, M. A. M. (2008). *A Sexualidade do Adolescente: a Perspectiva do Profissional de Enfermagem*. Porto. ICBAS. Universidade do Porto.
- Brás, M. F. M. (2012). *Sexualidade na adolescência: análise da perspectiva do adolescente face à sexualidade*. Braga: Escola Superior de Tecnologia e Gestão. Dissertação de Mestrado em Gestão das Organizações. IPB
- Cladeira, E. C. V. (2015). *Promocao da saude e desenvolvimento dos adolescentes: a educacao sexual em contexto escolar*. Tese de Doutoramento em Enfermagem. ESEL Universidade de Lisboa.
- Geest, V. M. C. V. D. (2016). *Avaliacao de necessidades de treinamento de profissionais de enfermagem na area da sexualidade*. faculdade de Filosofia, Ciencias e Letras de Ribeirao Preto Departamento de Psicologia. São Paulo.
- Gomes, A. M. (2007). *Centro de Saúde, a saúde sexual das mulheres em Portugal*. 17 de Julho de 2007, 21 horas. RTP1
- Macpherson, A. (2001). *Sexualidade e Adolescência*. UPDATE, Planeamento Familiar (Fevereiro), pg: 26-27.
- Maroco, J. (2007). *Análise Estatística*. Lisboa. Edições Sílabo.
- Marques, A. M. (2000). *Educação Sexual em Meios Escolares – Linhas Orientadoras*. Ministério da educação. Lisboa.
- Marques, A. M. & prazeres, V. (2000). *Educação Sexual Em Meio Escolar*. Linhas Orientadoras. Editorial do Ministério da Educação; pg: 7-30.
- Nodin, N. (2000). *Os jovens portugueses e a sexualidade em finais do século XX*. Lisboa: Associação para o Planeamento da Família. (25 / 26); 10 – 18. Lisboa.
- Nodin, N. (2000). *Sexualidade e Relações Afectivas em Jovens Adultos: Uma Revisão*. Sexualidade e Planeamento Familiar. (25 / 26); 10 – 15. Lisboa.
- Nodin, N. (2001). *Adolescentes, o Sexo e os Outros*. Sexualidade e Planeamento Familiar. Lisboa 31; 37-41.
- Prazeres, V. (1998). *Saúde dos Adolescentes Princípios Orientadores*. Lisboa. Direcção Geral da Saúde.
- Prazeres, V. (2003). *Saúde Juvenil no Masculino: Género e saúde sexual e reprodutiva*. Lisboa. Direcção Geral da Saúde.
- Rosa, J. (2001). *Deveraneios*. Revista Saúde e Bem-estar. 88; 6-33.
- Sá, E. (2007). *Livro de Reclamações*. Programa apresentado na SIC, 2.ª feira durante o Jornal da Noite.
- Sampaio, D. (2006). *Lavrar o Mar*. 1.ª Edição. Lisboa. Editorial Caminho.
- Serrão, D. & Nunes, R. (1998). *Ética em Cuidados de Saúde*. Porto. Porto Editora.

